



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A avaliação psicológica de crianças e adolescentes em situação de abrigo em um serviço-escola de Porto Alegre (RS)
<b>Autor</b>	VITÓRIA FREITAS CAZUNY DOS SANTOS
<b>Orientador</b>	DENISE BALEM YATES

## **A avaliação psicológica de crianças e adolescentes em situação de abrigo em um serviço-escola de Porto Alegre (RS)**

Autora: Vitória Freitas Cazuny dos Santos | Orientadora: Denise Balem Yates |  
Instituição: UFRGS

**Introdução:** O Conselho Federal de Psicologia (CFP) define a avaliação psicológica como um processo técnico e científico, que se caracteriza por práticas investigativas que envolvem planejamento de estratégias, coleta e análise de dados e elaboração de laudos. Envolve a integração e a interpretação de informações provenientes de variadas fontes a respeito dos fenômenos psicológicos, incluindo conhecimentos das mais diversas áreas da Psicologia. Entendendo que os resultados das avaliações causam grande impacto, não só no indivíduo, mas também nos grupos e na sociedade, faz-se importante o cuidado para que o processo avaliativo não seja discriminatório. Para tal, o profissional necessita estar atento às particularidades psicológicas de determinado grupo e refletir sobre os modos de se fazer a avaliação para, então, aprimorar a qualidade dos serviços psicológicos oferecidos à comunidade. No Brasil, os abrigos atendem cerca de 20 mil crianças e adolescentes, muitas delas encaminhadas para serviços psicológicos. No entanto, poucos estudos são encontrados relacionando a avaliação psicológica com essa população institucionalizada. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos pacientes institucionalizados em abrigos que passaram por avaliação psicológica no Centro de Atendimento Psicológico (CAP) da UFRGS no período entre junho de 2011 e agosto de 2015, assim como analisar o próprio processo avaliativo conduzido com essa população. **Método:** Foi realizada uma análise documental de casos múltiplos dos materiais produzidos nas avaliações psicológicas de crianças e adolescentes em situação de abrigamento atendidas no CAP. A amostra foi composta por 11 casos de crianças e adolescentes entre 7 e 18 anos ( $M=13,64$  e  $DP=3,52$ ), sendo 7 pacientes do sexo masculino. Entre os instrumentos consultados estão: relatos de entrevistas de triagem e anamnese, testes e laudos psicológicos. Os temas de análise foram delimitados a partir da leitura desses documentos. **Resultados Parciais:** Do total dos casos, 7 foram concluídos, 3 caracterizaram-se como desistência e um como abandono. Nos casos analisados, verificou-se que o motivo mais citado para o abrigamento foi negligência por parte do cuidador. Dez pacientes possuíam vínculos afetivos familiares, especialmente com irmãos e cuidadores (pais biológicos ou não). Na maioria dos casos concluídos, entrevistou-se pelo menos uma figura de vínculo do paciente. A entrevista de anamnese foi realizada em 5 casos, sendo que em todos estava incompleta. A demanda de avaliação, na maior parte dos casos, envolveu tanto questões intelectuais como emocionais ou de comportamento. Quanto a aspectos positivos dos pacientes, apareceram qualidades como afetividade, facilidade em estabelecer vínculos e empatia.. Na maior parte das conclusões foram contempladas ambas as dimensões cognitiva e afetiva. As indicações terapêuticas dos casos incluem encaminhamentos para diversos profissionais da área de saúde e educação. **Discussão:** A partir do levantamento realizado até o momento, destacam-se algumas características. Uma delas é a dificuldade de acesso a informações sobre o desenvolvimento inicial dos pacientes, parte importante da avaliação psicológica tradicional, pois as anamneses foram respondidas por profissionais do abrigo, os quais não possuíam todas as informações sobre os pacientes. Além disso, o número de indicações terapêuticas parece elevado, o que pode se tornar pouco efetivo em um contexto de abrigamento, devido a existência de uma rede de apoio possivelmente menos estruturada se comparada a outros contextos.